



EXPERIÊNCIAS DE FORMAÇÃO DISCENTE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL ATRAVÉS DE INTERCÂMBIO CULTURAL

STUDENT FORMATION EXPERIENCES IN PROFESSIONAL EDUCATION THROUGH CULTURAL EXCHANGE

EXPERIENCIAS DE FORMACIÓN DE ESTUDIANTES EN LA EDUCACIÓN PROFESIONAL A TRAVÉS DE INTERCAMBIO CULTURAL

Anaildes de Jesus Santos¹

Adriana Melo Santos²

Alba Rogéria Santos Silva³

Diego Fernandes Coelho Nunes⁴

Resumo: Neste relato de experiência, construímos entendimentos colaborativamente sobre as experiências vividas através do Projeto Brasil-Argentina 2019-2020, quando recebemos 20 estudantes e 2 professores de uma escola pública da cidade de Buenos Aires, Argentina, no Instituto Federal da Bahia, *campus* Valença, no Brasil, do qual somos/éramos docentes. Por meio de uma teorização proveniente do Turismo Cultural, propomos uma discussão sobre como o intercâmbio entre estudantes argentinos e brasileiros pode proporcionar diferentes possibilidades de formação, não só intercultural, mas como também profissional. Através de fotos, as quais registram algumas das diferentes atividades realizadas à época como, por exemplo, os experimentos realizados na aula de Química, a tarde com a equipe de robótica do *campus*, o momento (inter)cultural de dança no pátio, a aula de culinária com os estudantes do curso de Aquicultura ou a visita guiada pelos estudantes do curso de Guia de Turismo Regional ao Morro de São Paulo, compartilhamos os momentos de troca cultural entre estudantes argentinos e brasileiros.

¹ Mestra em Língua e Cultura, pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico de Língua Espanhola do Instituto Federal da Bahia (IFBA), *campus* Valença, Bahia, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1589-9963>. E-mail: anaildessantos@ifba.edu.br

² Doutoranda em Turismo, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e em Difusão do Conhecimento, pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico de Turismo do Instituto Federal da Bahia (IFBA), *campus* Salvador, Bahia, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2996-2305>. E-mail: adrianamelo@ifba.edu.br

³ Doutoranda em Educação, pela Universidade Católica de Santa Fé, Argentina. Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico de Artes do Instituto Federal da Bahia (IFBA), *campus* Valença, Bahia, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3159-7324>. E-mail: alba@ifba.edu.br

⁴ Doutor em Estudos da Linguagem pela PUC-Rio. Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico de Língua Inglesa do Instituto Benjamin Constant, Rio de Janeiro, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9033-9419>. E-mail: diego.nunes@ibc.gov.br

Palavras-chave: Formação discente. Educação profissional. Turismo cultural. Brasil. Argentina.

Abstract: *In this experience report, we have collaboratively constructed understandings about the experiences lived through the Brazil-Argentina Project 2019-2020, where we received 20 students and 2 teachers from a public school in the city of Buenos Aires, Argentina, at the Federal Institute of Bahia, Valença campus, in Brazil, in which we are/were teachers. Through a theorization from Cultural Tourism, therefore, we propose a discussion about how the exchange between Argentine and Brazilian students can provide different possibilities of training, not only intercultural, but also professional. Through photos, which record some of the different activities carried out at the time, such as the experiments carried out in the Chemistry class, the afternoon with the robotics team of the campus, the (inter)cultural moment of dance in the courtyard, the cooking class with the students of the Aquaculture course or the guided tour by the students of the Regional Tourism Guide course to Morro de São Paulo, we share the moments of cultural exchange between Argentine and Brazilian students.*

Keywords: Student training. Professional education. Cultural tourism. Brazil. Argentina.

Resumen: *En este relato de experiencia, hemos construido en colaboración entendimientos sobre las experiencias vividas a través del Proyecto Brasil-Argentina 2019-2020, cuando recibimos a 20 estudiantes y 2 profesores de una escuela pública de la ciudad de Buenos Aires, Argentina, en el Instituto Federal de Bahía, campus Valença, en Brasil, del cual somos/fuimos docentes. A través de una teorización desde el Turismo Cultural, proponemos una discusión sobre cómo el intercambio entre estudiantes argentinos y brasileños puede brindar diferentes posibilidades de formación, no solo intercultural, sino también profesional. A través de fotos, que registran algunas de las diferentes actividades realizadas en el momento, como los experimentos realizados en la clase de Química, la tarde con el equipo de robótica del campus, el momento (inter)cultural de baile en el patio, la clase de cocina con los estudiantes del curso de Acuicultura o la visita guiada por los estudiantes del curso de Guía Regional de Turismo a Morro de São Paulo, compartimos los momentos de intercambio cultural entre estudiantes argentinos y brasileños.*

Palabras clave: Formación de estudiantes. Enseñanza profesional. Turismo cultural. Brasil. Argentina.

Introdução

A Extensão é um dos diferentes espaços de formação acadêmica por onde estudantes e professores podem construir saberes. Nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, ela tem sido pensada em constante articulação com a Pesquisa, de modo que aquilo



que se produz institucionalmente, seja em termos de conhecimento ou produtos, possa ser compartilhado com a sociedade. As propostas de extensão, ainda, podem abranger diferentes áreas temáticas como, por exemplo, a Educação, o Trabalho ou a Cultura, para citar somente algumas.

Neste relato de experiência, construímos entendimentos colaborativamente sobre as experiências vividas através do Projeto de Extensão Brasil-Argentina. Na edição 2019-2020, recebemos 20 estudantes e 2 professores de uma escola pública da cidade de Buenos Aires, Argentina, no Instituto Federal da Bahia, *campus* Valença, no Brasil, do qual somos/éramos docentes. Assim, por meio de uma teorização proveniente do Turismo Cultural, propomos uma discussão sobre como o intercâmbio entre estudantes argentinos e brasileiros pode proporcionar diferentes possibilidades de formação, não só intercultural, mas como também profissional. Através de fotos, as quais registram algumas das diferentes atividades realizadas à época como, por exemplo, os experimentos realizados na aula de Química, a tarde com a equipe de robótica do *campus*, o momento (inter)cultural de dança no pátio, a aula de culinária com os estudantes do curso de Aquicultura ou a visita guiada pelos estudantes do curso de Guia de Turismo Regional ao Morro de São Paulo, compartilhamos os momentos de troca cultural entre estudantes argentinos e brasileiros.

Acreditamos, ainda, que estas experiências compartilhadas podem servir de inspiração para a construção de propostas extensionistas que visem não só a construção de novos saberes com a comunidade como também o intercâmbio de culturas.

Turismo Cultural: uma releitura de mundos

As primeiras atividades turísticas têm origem no Antigo Egito, quando o Faraó e seus familiares saíam em viagens em busca de diversão e relaxamento. Gyr (2010, p. 2, tradução nossa) informa que os gregos “viajavam para Delphi com o objetivo de questionar o Oráculo, quanto à participação nos Jogos Pythian”. De igual forma, na Roma Antiga, já se verificava estrutura turística com organização de viagens, oferta de acomodações para os ricos romanos



que procuraram relaxamento nos balneários do Sul ou passagem para as praias do Egito e da Grécia. E sobre as movimentações turísticas na Idade Média, o estudioso completa que:

[...] a partir do décimo segundo século, o movimento de estudiosos errantes tornou-se cada vez mais importante. Jornadas a instituições educacionais famosas na França (Paris, Montpellier), Inglaterra (Oxford) e Itália (Bolonha) tornaram-se um costume e um componente da educação. (GYR, 2010, p. 3, tradução nossa)

Os séculos que seguiram as atividades referentes às viagens se transformaram em atividades precursoras com características inovadoras que respaldam o objetivo principal que era de ofertar às classes sociais privilegiadas o lazer e o prazer garantido. Com o advento de um sistema de transporte na Europa Central e do desenvolvimento da navegação houve melhor mobilidade para aqueles que possuíam condições financeiras e buscavam lazer, distração e prazer. O fenômeno Turismo surgiu no século XVIII, considerando como turismo as viagens que tinham como objetivo a apreciação e nenhuma outra intenção (CISNE; GASTAL, 2010).

Para Vujović (2018), a expansão do meio de transporte ferroviário associado à popularização das viagens oportunizou o acesso de boa parte da população ao privilégio da atividade turística. E diante desta nova realidade, surgem os primeiros materiais promocionais, livros de viagem, mecanismos directivos como empresas, associações e delineamentos de destinos turísticos, assim como há a criação dos primeiros clubes com instalações e infraestruturas para atendimento aos turistas e o surgimento dos primeiros guias.

Tangenciando as atividades a fins de entretenimento e, eventualmente, com outras finalidades, a Organização das Nações Unidas para o Turismo (ONU/OMT) definiu que:

[...] o turismo é um fenômeno social, cultural e econômico que envolve o movimento de pessoas para países ou lugares fora de seu ambiente habitual para fins pessoais ou comerciais/profissionais. Essas pessoas são chamadas de visitantes (que podem ser turistas ou excursionistas; residentes ou não residentes) e o turismo tem a ver com suas atividades, algumas das quais implicam despesas turísticas. (ONU/OMT, 2008, p. 18)



Desta forma, o turismo se tornou uma atividade de crescimento notável em todo mundo, ajudando o desenvolvimento socioeconômico de localidades geográficas, melhorando aspectos de infraestrutura de cidades e oportunizando a melhoria da qualidade de vida de muitos indivíduos (RUDAN, 2010). Assim, aceitamos a definição de turista como sendo “alguém que viaja, pelo menos 80 km de sua casa por pelo menos 24 horas, a negócios ou lazer ou outros motivos” (ONU/OMT, 2008, p. 8). Os turistas geralmente montam seus roteiros motivados por várias expectativas pessoais, acarretando a necessidade de fornecimento de vários produtos e serviços turísticos.

Os produtos turísticos resultantes das tentativas de atender às demandas apresentadas no percurso histórico proporcionaram o surgimento de vários tipos de turismo como: Turismo Cultural; Turismo de Saúde; Turismo de Sol e Praia; Turismo de Negócios e Eventos; Turismo de Aventura; Turismo de Esportes; Turismo Rural; Turismo de Estudos ou Intercâmbio; Ecoturismo; Turismo para relaxar; Turismo de natureza; Turismo Patrimonial e Turismo Histórico; Turismo de Legado ou Turismo Genealógico; Turismo Religioso; Turismo Sombrio; Turismo Literário (Turismo Artístico); Turismo Religioso e Turismo Étnico (MARTINS; SILVA, 2019).

Nos últimos anos, Figueiredo (2005, p. 43) afirma que o “turismo cultural tem sido apontado como uma das possibilidades de desenvolvimento sustentável para diversas localidades” e que “essa atividade propõe a utilização de elementos da cultura local como atrativo turístico, contribuindo, assim, para o desenvolvimento da comunidade”. Tendo em vista a definição de cultura como sendo “as formas de expressão do homem: o sentir, o agir, o pensar, o fazer, bem como as relações entre os seres humanos e destes com o meio ambiente” (BRASIL, 2010, p. 11) e diante do grau de pluralidade, abrangendo uma gama de atividades que podem gerar renda e melhoria de vida como enriquecer o patrimônio cultural do país. Na direção do desenvolvimento do turismo cultural, a preocupação com a valorização e elevação das culturas locais, regionais deve ir no sentido de preservação do patrimônio histórico e cultural, respeitando os sujeitos envolvidos na geração de renda para gerenciar o setor de negócios, não perdendo a preocupação com os valores e símbolos com as comunidades envolvidas (BRASIL, 2010).



Nesse sentido, os autores Rodriguez Peciar e Isaia consideram que:

Pode-se dizer que o turismo cultural é aquele que tem por característica o intercâmbio cultural, o inter-relacionamento entre pessoas de localidades distintas com seus usos e costumes peculiares e o desejo de conhecer o ambiente em que viviam e vivem determinados grupos humanos. (RODRIGUEZ PECIAR; ISAIA, 2005, p. 5)

O patrimônio cultural desvenda a história e a cultura de um povo e permite a apreciação e compreensão do modo de viver de uma comunidade. Assim, as manifestações culturais são somatórias dos traços recebidos pelo tempo de cada grupo social e alicerçam a permanência desta história no livro do tempo. O contato com esses registros permite uma releitura individualizada dos “mundos” através da sensibilização e reflexão, resultando no enriquecimento humano (CARVALHO, 2010).

Nesse momento, o diferencial estará voltado para os atrativos turísticos que de forma basilar servirão de complementação às experiências dos turistas. Beni (2003), assim como Fonseca Filho e Fogaça (2014), propõem a divisão dos atrativos turísticos em três conjuntos: i) atrativos naturais, ii) atrativos histórico-culturais e iii) manifestações e usos tradicionais de saberes populares. Estão incluídas, no último grupo, todos os aprendizados culturais de um determinado grupo como, por exemplo, sítios arqueológicos, quilombos, museus, casas de cultura, manifestações culturais típicas, acontecimentos religiosos, gastronomia típica, artesanato, mercados e feiras, entre outros.

Desta forma, a globalização diminuiu as distâncias e aproximou os indivíduos e, nessa nova realidade, ficou possível priorizar nossos desejos como sujeitos do mundo, conhecendo outros países e outras culturas. Enquanto país receptivo, precisamos continuar incentivando o investimento no turismo interno, através do planejamento e estruturando dos espaços turísticos e assim oferecer aos nossos visitantes experiências engrandecedoras. Nesse aspecto, apresentamos, a seguir, as experiências que tivemos ao receber alunos intercambistas argentinos em nosso Instituto.



De Buenos Aires a Valença: construindo experiências interculturais

Já reconhecemos o turismo cultural como uma das atividades que favorecem o desenvolvimento sustentável, uma vez que contribui para tornar elementos da comunidade atrativos turísticos capazes de gerar interesse por parte da comunidade externa e, desde que mantidos os cuidados de preservação do lugar, da cultura e dos patrimônios, pode gerar renda para toda comunidade local.

Por outro lado, faz-se necessário compreender também o turismo cultural como intercâmbio de culturas, e como tal, uma potente fonte de formação acadêmica, cidadã, política e sociocultural, necessária às escolas e às universidades que se pretendem interculturais. De acordo com Lara:

[...] a educação intercultural na escola: questiona os conteúdos que são ensinados. Pretende que a escola não seja um elemento de socialização no sentido de um agente transmissor de uma cultura única, mas sim que seja um instrumento que nos ajude a compreender o mundo e a poder enfrentar os seus desafios. Para isso precisamos que nos digam as coisas de outro ponto de vista, não apenas do nosso etnocentrismo. A metodologia, a forma de avaliar, a linguagem utilizada, as relações sociais, a organização do centro, também é questionada pela interculturalidade. (LARA, 2003, p. 5, tradução nossa)

Por acreditar nessa proposta de educação intercultural, questionadora e que objetiva a compreensão do outro, de si mesmo e do mundo, é que realizamos o Projeto Brasil-Argentina, que, na edição 2019-2020, promoveu, primeiramente, o intercâmbio de estudantes argentinos no *campus* Valença do Instituto Federal da Bahia (IFBA).

Tal proposta é fruto da parceria do IFBA-Valença com o Colégio Nacional de Buenos Aires (CNBA), iniciada entre 2015 e 2016, quando, na ocasião, 9 estudantes, três de cada curso de ensino médio integrado do *campus* (Aquicultura, Informática e Guia de Turismo Regional), acompanhados de professores do IFBA-Valença, realizaram um intercâmbio cultural em Buenos Aires, capital da Argentina. Desde então, o Projeto Brasil-Argentina já teve quatro edições.



Neste relato de experiência, iremos nos debruçar sobre a edição 2019-2020, a qual pode ser entendida como Argentina-Brasil, visto que, ao invés de irmos a Buenos Aires, nós recebemos 20 estudantes e dois professores de Matemática, que acompanhavam os adolescentes do CNBA em nosso *campus*.

Os argentinos chegaram na cidade de Valença, no Baixo Sul da Bahia, no final da sexta-feira, dia 11 de outubro de 2019. Eles foram recepcionados pelos estudantes do IFBA-Valença e familiares que se responsabilizaram em hospedá-los. Essa foi uma das primeiras diferenças entre o modo de fazer intercâmbio dos valencianos e dos portenhos, já que os primeiros se hospedavam em hotéis quando haviam estado na Argentina. No intercâmbio Argentina-Brasil 2019-2020, portanto, os intercambistas argentinos se acomodaram em casas de nativos, dando início imediato à sua imersão cultural. Esse aprendizado foi de grande valia para nós, evidenciando como um intercâmbio cultural pode contribuir para reflexões e mudanças de posturas tanto de quem viaja, quanto daquele que recebe o intercambista, desde as questões mais simples até as mais complexas.

O segundo e terceiro dia dos intercambistas argentinos em terras valencianas foram nos dias 12 e 13 de outubro, sábado e domingo, respectivamente. Curiosamente, o dia 12 de outubro é uma data festiva nos dois países. No Brasil, se comemora o dia de Nossa Senhora Aparecida; já na Argentina, até o ano de 2010, em tal data se comemorava *El Día de la Raza* (O Dia da Raça), uma referência a chegada de Colombo à América em 12 de outubro de 1492, e toda história de colonização e exploração dos povos originários. Após anos de estudos e compreensão do que representou a colonização, vários países hispânicos deixaram de festejar a *Hispanida* (Hispanidade) e passaram a valorizar a diversidade cultural dos seus países. Assim, a Argentina deixou de comemorar a conquista dos europeus, passando a valorizar sua imensa diversidade cultural, *El Día de la Raza* passou a ser chamado de *Día del Respeto a la Diversidad Cultural* (Dia do Respeito à Diversidade Cultural). Além disso, no Brasil, o dia 12 de outubro também representa o Dia das Crianças. Neste final de semana, portanto, os intercambistas tiveram a oportunidade de celebrar esta data de diferentes maneiras, vivenciando experiências como churrascos em família, idas à praia, passeios pelo Baixo Sul da Bahia entre outras atividades.



Na segunda-feira, dia 14 de outubro de 2019, os intercambistas tiveram uma programação voltada para atividades dentro do Instituto Federal da Bahia, *campus* Valença. Pela manhã, puderam observar como os estudantes do curso de Guia de Turismo Regional atuam na prática do guiamento de espaços fechados, como as instalações do *campus*. Esta atividade proporcionou aos estudantes formandos do referido curso uma experiência ímpar em suas formações, visto que eles tiveram o desafio de guiar os portenhos, colocando em prática seus conhecimentos da área técnica, bem como da língua espanhola - quando necessário, por todo o Instituto. Por volta do meio-dia, mediados por outro grupo de estudantes do curso de Guia de Turismo Regional, os argentinos contemplaram um almoço típico da região (moqueca de peixe, arroz, feijão e salada), aprendendo, assim, informações culinárias e culturais do prato.

Pela tarde, os estudantes realizaram diferentes experimentos no laboratório, durante a aula de Química, além de mergulharem na literatura brasileira, em uma das aulas de Língua Portuguesa. Foi impressionante como os intercambistas se envolveram em cada atividade, expressavam suas curiosidades e conhecimentos prévios sobre os conteúdos da Química, da Literatura Brasileira e da Língua Portuguesa – idioma que faz parte do currículo do CNBA graças ao Mercosul.

Foto 1: Aula de Química



Fonte: Registros do Projeto Brasil-Argentina 2019-2020.



v. 10, n. 18, p. 69-84, jul./dez. 2022. DOI: 10.22481/recuesb.v10i18.11568

Na terça-feira, dia 15 de outubro de 2019, os intercambistas conheceram as estruturas do curso de Aquicultura e aprenderam sobre o cultivo de animais aquáticos, os procedimentos de abate, filetagem, aproveitamento artesanal do couro e escamas dos peixes e a fazer um prato inovador, o kibe de peixe, uma receita desenvolvida pelos professores e estudantes do curso. Além disso, depois de saborear a receita feita por suas próprias mãos, os argentinos conheceram o Projeto de Robótica do *campus*, coordenado por professores do curso de Informática.

Foto 2: Aula prática do curso de Aquicultura



Fonte: Registros do Projeto Brasil-Argentina 2019-2020.

Os estudantes deste curso fizeram uma demonstração de como o Projeto é desenvolvido e a importância da Robótica para a comunidade interna e externa do IFBA-Valença. Pela tarde, os intercambistas participaram das aulas regulares de seus anfitriões.



Foto 3: Tarde com a equipe de Robótica do *Campus*



Fonte: Registros do Projeto Brasil-Argentina 2019-2020.

O dia seguinte, quarta-feira, 16 de outubro de 2019, foi marcado pela culminância do Projeto Interdisciplinar de Prática Profissional Articuladora (PPA), atividade curricular obrigatória dos cursos integrados do IFBA desenvolvida ao longo do ano por professores e estudantes de diferentes disciplinas.

Foto 4: Demonstração de troca cultural



Fonte: Registros do Projeto Brasil-Argentina 2019-2020.



v. 10, n. 18, p. 69-84, jul./dez. 2022. DOI: 10.22481/recuesb.v10i18.11568

O curso de Guia de Turismo Regional apresentou o projeto Viradinha Cultural. Nesse evento, os intercambistas começaram conhecendo os documentários sobre Patrimônio Histórico da região, elaborados pelos estudantes. Uma atividade que proporcionou ainda mais conhecimento sobre o curso, a cultura e os costumes da região visitada pelos argentinos. A imersão no curso de Turismo e, conseqüentemente na cultura local, teve continuidade através de um almoço típico da região, preparado e apresentado pelos estudantes formandos do curso.

Foto 5: Tour guiado ao Morro de São Paulo - BA



Fonte: Registros do Projeto Brasil-Argentina 2019-2020.

Viradinha Cultural envolvia todas as turmas do curso e as apresentações seguiram pela tarde, quando aconteceu uma oficina de forró, dança típica do Nordeste durante o mês de junho, em homenagem aos santos juninos, especialmente o São João. Antes, porém, os intercambistas pediram licença para compartilhar com os valencianos um pouco da sua cultura, sua história, literatura, suas lutas sociais como os direitos das mulheres e o movimento feminista na Argentina, sua culinária e, por fim, seu *gingado* com alguns ritmos, músicas e danças portenhas e hispânicas atuais. Foi um encontro fabuloso e literalmente dançante. A última apresentação dos estudantes de Turismo consistiu em uma simulação de uma das festas mais famosas do nosso país, o carnaval da Bahia. Foi uma verdadeira festa.



v. 10, n. 18, p. 69-84, jul./dez. 2022. DOI: 10.22481/recuesb.v10i18.11568

Foto 6: Visita guiada à Igreja de Nossa Senhora da Luz, Morro de São Paulo – BA



Fonte: Registros do Projeto Brasil-Argentina 2019-2020.

No dia 17 de outubro de 2019, quinta-feira, os intercambistas, guiados por estudantes do curso de Guia Regional de Turismo, visitaram um atrativo turístico internacionalmente famoso da região, o Morro de São Paulo. Esta foi outra atividade de muita troca cultural e de grande aprendizado, tanto para os portenhos quanto para os estudantes do IFBA, futuros guias regionais. A experiência acadêmica e cultural começa desde o embarque em que os estudantes praticam as orientações para segurança dos turistas e estes desfrutam da ambientação histórica e cultural da região visitada. Já em Morro de São Paulo, os argentinos conhecem um pouco da história, da geografia, da religião e desfrutam das belezas da ilha, tendo um período para banho nas belas praias locais.



v. 10, n. 18, p. 69-84, jul./dez. 2022. DOI: 10.22481/recuesb.v10i18.11568

Foto 7: Despedida dos argentinos



Fonte: Registros do Projeto Brasil-Argentina 2019-2020.

Nessa noite, realizamos um grande encontro de despedida em uma pizzaria na cidade de Valença pois, no dia seguinte, os estudantes argentinos e seus professores responsáveis iniciariam o retorno para Buenos Aires. Ao todo, a caravana argentina esteve em terras valencianas por uma semana construindo novos saberes e experiências, bem como compartilhando suas vivências e culturas com os estudantes baianos e as famílias que os acolheram.

Conclusão

A edição 2019-2020 do Projeto Brasil-Argentina evidenciou, mais uma vez, a potência da Extensão como sendo um espaço de construção de novos saberes, os quais precisam ser compartilhados. Assim como Larrosa (2002), temos entendido que a educação não deve ser apenas observada pelo prisma relacional entre a ciência e a técnica ou por meio da teoria e da prática, mas antes pode e deve ser entendida por meio da experiência e do sentido.

Acreditamos que um ensino-aprendizagem significativo, isto é, aquele que promove sentidos para os estudantes em suas diversas práticas, se apresenta como mais uma possibilidade



de formação que não somente motiva os aprendizes, mas proporciona vivências que nos transformam. Assim, ainda pontuamos que o Intercâmbio Cultural mobiliza um repertório de conhecimentos, habilidades e atitudes que marcam definitivamente todos aqueles que o experienciam. Afinal, o contato com o diverso e o multicultural abre uma ‘janela para o mundo’ até então desconhecido: o das possibilidades e da convergência dos pilares da educação para o séc. XXI – aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver. E, por assim dizer, da efetividade da missão institucional do IFBA na promoção de uma educação pública, gratuita e de qualidade para todos.

Referências

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: Senac, 2003.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Cultural**: orientações básicas. Brasília, DF, 2010.

CARVALHO, K. D. Lugar de memória e turismo cultural: apontamentos teóricos para o planejamento urbano sustentável. **Revista de Cultura e Turismo – CULTUR**, v. 4, n. 1, p. 15-31, 2010.

CISNE, R.; GASTAL, S. Turismo e sua história: rediscutindo periodizações. SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 6. Universidade de Caxias do Sul. **Anais** [...], Caxias do Sul, 2010. Disponível em: https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_6/arquivos/09/Turismo%20e%20sua%20historia.pdf. Acesso em: 29 set. 2022.

FIGUEIREDO, A. M. A função turística do patrimônio: questionamentos sobre a ideia de sustentabilidade do turismo cultural. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 5, n. 4, p. 43-49, 2005.

FONSECA FILHO, A. S. F.; FOGAÇA, I. F. **Planejamento e organização do turismo**. v. 2. Rio de Janeiro: Cederj, 2014.

GYR, U. The History of Tourism: Structures on the Path to Modernity. In: **European History Online (EGO)**. Institute of European History (IEG), Mainz, 2010. Disponível em: <http://www.ieg-ego.eu/gyru-2010-en>. Acesso em: 29 set. 2022.

LARA, Juan Gómez. Los productos humanos, instrumentos de cambio para la educación intercultural. **Revista de investigación aplicada y experiencias educativas**, Madrid, n 8, 2003.



v. 10, n. 18, p. 69-84, jul./dez. 2022. DOI: 10.22481/recuesb.v10i18.11568

LARROSA, J. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, p. 20-28, jan./abr. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 8 nov. 2022.

MARTINS, P. C.; SILVA, C. A. Turismo de Natureza ou Natureza ou Ecoturismo? Reflexões e contribuições sobre um tema em constante debate. **Revista Turismo em Análise**, v. 29, n. 3, p. 487-505, 2019.

ONU / OMT. **Cuenta satélite de turismo**: Recomendaciones sobre el marco conceptual, 2008. Disponível em: https://unstats.un.org/unsd/publication/seriesf/seriesf_80rev1s.pdf. Acesso em: 29 set. 2022.

RODRIGUEZ PECIAR, P.; L.; ISAIA, L. Turismo cultural: um olhar sobre as manifestações de atratividades encontradas nas feiras populares do Brique da Redenção em Porto Alegre – RS, Brasil, e da feira da Praça Matriz em Montevideu no Uruguai. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia – RACE**, v. 4, n. 1, p. 79-96, 2015. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/race/article/view/8725>. Acesso em: 29 set. 2022.

RUDAN, E. The development of cultural tourism in small historical towns. In: **Tourism & Hospitality Management 2010**, Conference Proceedings, p. 577-586, 2010. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/323812883_THE_DEVELOPMENT_OF_CULTURAL_TOURISM_IN_SMALL_HISTORICAL_TOWNS. Acesso em: 29 set. 2022.

VUJOVIĆ, V. **Diversification of Cultural Tourism**: Development Trend or the Beginning of Disappearance? 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15308/Sitcon-2018-95-100>. Acesso em: 29 set. 2022.

Recebido: 16.11.2022

Aceito: 9.12.2022



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



v. 10, n. 18, p. 69-84, jul./dez. 2022. DOI: 10.22481/recuesb.v10i18.11568